

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis meses	600
Brazil, anno	2400
Africa, anno	1800
Numero avulso	200

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

A PAZ DOS POVOS

Abundem por todos os recantos do globo os mais delicados aparelhos—obra prima dos martyres da sciencia—tendentes a melhorar as condições de vida á face do mundo;—fecundem, com exuberancia, a terra, os raios acariciadores da luz do sol;—rejuvenesça a Natureza numa pujança fertilisadora—abundante de pão e de rosas, de perfumes e encantos de mil combinações de cores;—recheiem as estantes das bibliotecas primorosos volumes—repassados de sciencia e arte, de poesia e encanto—para deleite espirital da alma do povo:—retumbe pelos confins das nações cultas o brado dos inconoclastas pregando ideias teoricamente sublimes, enaltecendo—em coros insinuantes, genitilicos,—a concepção de principios novos;—adormeçam os oceanos no seu leito de misterio, para socego dos nautas e riqueza dos pescadores;—cêssem as epidemias—terror dos povos, tragico arquitecto da *cidade dos mortos*;—floresça a Natureza numa primavera constante, que nem tudo isto basta para que no mundo haja alegria e felicidade absoluta, ideal, perfeita—se não houver paz entre os povos!

Vive ainda retratada na tela da imaginação de todos a imagem da tristeza martirizante que envolvera o mundo durante os quatro longos anos da «grande guerra europeia», em que os barbaros mordemos—impulsionados por um despotismo infrene, usurpador e irritante—pretendiam estender a mais illicita e criminosa egemonia por sobre os povos da velha Europa.

—E as nações livres—que sempre lutaram á sombra do estandarte augusto do Direito e da justiça, animadas pela fé, impulsionadas pelo mesmo ideal, levantam—de viseira bem erguida—o guante teutonico, aceitando-lhe o répto audacioso e vil.

Ferem-se aombates sangrentos, encarniçadas batalhas;—corre o sangue—em borbotões—das veias dos herois,—juncam-se de cadaveres os campos da heroica França, e a victoria pronuncia-se pelos que—á sombra do Direito—defen-

diam a integridade da sua independencia.

A aguia Teutonica abate as azas num estretor de morte, ante o sagrado pendão da Liberdade e da Justiça.

Hora suprema do mundo! ecçam pregões de gloria pelo universo inteiro... tranbulha nos abismos do *nado* a prepotencia abatida pela força do Direito!

Surgem treguas; proclama-se o armisticio;—elaboram-se as clausulas da Paz.

—Que regosijo imenso!—que agradabilissima surpresa! Vibrantes córos de alegria rebôam pelos longes do mundo!

A paz surgiu como por encanto,—Tudo parece ainda um sonho.—Será esta uma paz duradoura?—Oxalá fosse interminavel, eterna para alegria dos povos, para socego do mundo!

Mas não,—talvez não!—ou não existisse nos homens a sêde da ambição.—«*O' glorias de mandar, óvã cobica!*» como disse o immortal vate, o inimital cantor das glorias da gente luza.

Após os tratados preliminares,—examinadas meticolosamente as clausulas do armisticio, aceites—de bom grado—as plenipotencias—quantas dificuldades muitas vezes surgem, antes de ser assinado o tratado duma paz duradoura?!

E depois... a paz do mundo!

Ha sempre dissensões entre os povos, desinteligencias entre uns e outros paizes, se não entre todos. «*Homo homini lupus*»—diz o adagio latino.

E depois, é tão complicada esta engrenagem do mundo—que a luta entre dois povos vai sempre alterar a ordem que existe entre os povos lemitrofes.

Lutemos todos, pois, na defeza da mesma causa! Unamomos intimamente para que—desta coesão bem forte—nasça uma duradoura paz interna,

A desorganisação a dentro dum paiz pode muitas vezes despertar a avidez dos paizes estranhos—que nisso veem ensejo de invadir os nossos «*patrios lares*».

«*Pax nostra bellum illi est*»,

já dizia Tertuliano vivamos, pois, sempre unidos numa paz solida e firme— para o engrandecimento, integridade e defeza da nossa querida Patria!

Correia da Silva

Contribuições

concelhias

Uns maldizentes quaesques teem para ahí andado clamando falsamente que a nossa digna Camara e as respeitivas juntas de freguezias aumentaram as contribuições do concelho, afirmando mais que o maior culpado disso fora o sr. Manoel Telhada, contra o qual tem até affixado pasquins injuriosos.

Ora não ha nada mais injusto nem mais censuravel que o procedimento desses maldizentes, que assim procuram enganar o povo no proposito bem claro de o indisporerem contra as pessoas de mais destaque do nosso meio, pessoas que sempre estiveram ao lado e em defeza do povo e que são absolutamente incapazes de agravar ou deixar agravar em cousa alguma o povo deste concelho.

As contribuições concelhias foram como sempre teem sido lançadas com a maior economia possivel e reduzidos ao extritamente indispensavel para as necessidades dos serviços a que visam. serviços que são por lei obrigatorios e cuja falta de dotação, além de outros inconvenientes de varias ordens, podia acarretar a supressão do concelho que se recusasse a dotal-os.

De resto o povo do nosso concelho sabe bem que tem na presidencia da Camara o noso querido amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior e na presidencia da Comissão Executiva o noso presado patricio e amigo sr. Mnnoel dos Santos Abreu, que são absolutamente incapazes de lançar ou deixar lançar contribuições desnecessarias ou excessivas, em que eles afinal seriam logo dos mais agravados, visto que sendo dos maiores proprietarios e capitalistas deste concelho sobre eles cahiria como em poucos outros o maior peso dessas contribuições.

Decididamente em quanto as nossas corporações administrativas estiverem nas mãos em que estão o povo póde es-

tar bem descansado que não lhe pedem de mais e o que lhe pedirem hade ser bem administrada.

O mais são tudo cantigas para armar ao efeito e procurarem indispor o povo com aqueles que teem empregado o melhor da sua vida a servir e defender o povo e a pugnar pelo desenvolvimento e progresso deste concelho.

O AÇUCAR

Tem vindo subindo constantemente de preço nestes ultimos tempos, asseverando-nos pessoas entendidas que o alto comercio, tem nos seus armazens enormes quantidades de assucar, provocando esta aparente escassez para lhe elevar desmarcadamente o preço tão depressa seja decretado a liberdade de comercio em que de ha dias se vem falando.

Ora o governo tem de olhar a preceito para este momento—so assunto impedindo por medidas adequadas que uma tal espoliação se venha a efetivar e punindo com as mais rigorosas penas esses açambarcadores sem escrupulos que sacrificam á insaciavel voracidade dos seus cofres, já abarrotados de lucros illicitos, a saúde e o passadio de alguns milhões de concidadãos.

Por uma série de circunstancias diabolicamente preparadas e a que o governo devia ter obstado por todos as formas ainda as mais energicas, em Portugal está-se dando este extraordinario fenomeno de terem encarecido muito mais, depois de terminada a guerra, a maior parte senão todos os artigos de primeira necessidade cujos preços, já verdadeiramente fabulosos, só pelas dificuldades da guerra se explicavam.

Temos por exemplo a sola e os tecidos de lã, cujas materias primas baixaram enormemente sem que essa baixa se repercutisse nos seus preços.

Desapareceram, por outro lado, os seguros de guerra que eram enormes, e baixaram extraordinariamente os preços dos respetivos transportes; mas, apesar disso, todos os artigos conservam se não elevarem ainda os preços que tinham por ocasião da guerra!

Francamente isto não póde ser porque o paiz não é sómente feudo dos senhores

açambarcadores. Todos temos direito á vida e aqueles que nos governam incumbe o indclinavel dever de olhar a preceito para este importantissimo assunto tomando as providencias precisas para pôr decidido termo a estas especulações injustificaveis, que a outra coisa não podemos atribuir o extraordinario fenomeno.

Novas revoluções?

Durante toda a presente semana teem corrido insistentes boatos de revolução eminente estando as tropas da capital de rigorosa prevenção e chegando na segunda-feira a desembarcarem forças de marinha.

Os holofotes dos nossos navios de guerra estiveram toda essa noite em constante atividade e a população lisbouense, embora já afeita a estes boatos constantes, recolheu mais cedo a suas casas mais ou menos apreensiva com os acontecimentos que d'ahi a pouco contava ver desenrolar...

E assim se vae consumindo, nestas rivalidades e lutas internas, um tempo que devia ser religiosamente aproveitado para nos refazermos pelo trabalho das perturbações de varias ordens que a grande guerra motivou e da verdadeiramente apavorante situação com que lutamos.

Decididamente, ou isto toma outro rumo ou nós estamos irremediavelmente perdidos.

Instrução Primaria Superior

Foi determinado pelo senhor Ministro da Instrução que possam matricular-se nas escolas primarias superiores todos os candidatos que tenham o exame do 2.º grau da Instrução Primaria, embora tenham menos de 12 anos de idade, desaparecendo assim a exigencia regulamentar que fixava o minimo de 12 anos para os referidos candidatos.

Vindimas

Principiaram já as vindimas do nosso concelho que devem entrar na proxima semana em completa actividade.

A não ser nos terrenos baixios e humidos, onde as geadas fizeram, em tempo, estragos terriveis, a colheita é boa em quantidade e os mostos são magnificos estando os lavradores bastante animados.

Poucos anos mesmo ha a registar em que os mostos sejam tão ricos d'assucar como no presente, mas, é claro, que essa riqueza muda de terrenos para terrenos havendo propriedades onde os mostos ainda não passaram de 18 e 19 graus no glicometro de Guyot, que é o mais pratico para os lavradores menos experimentados

Ora estes mostos não podem dar vinhos superiores a 10 graus de força alcoolica, que é o minimo que devem ter os vinhos de consumo, e assim precisam que o lavrador os auxilie com algum alcool se quizer que eles se aguentem bem pelo ano adiante.

Pelo contrario, em mostos ricos de assucar com 24 e 25 graus, como alguns que já se pesaram este ano, deve o lavrador desdobral-os com agua até que baixem de 20 ou 22 graus, que já lhes dão vinhos de 11 e 12 graus alcoolicos que são os mais proprios e convenientes para esta região,

A limpeza em tudo e por tudo que diga respeito a vasilhame e ao fabrico de vinho, é tambem condição essencial que muito recomendamos aos nossos prezados leitores.

Guarda Nacional Republicana

Pelo Comando Goral desta guarda foram feitos convites aos soldados licenciados de cavalaria, serventes e condutores de artilharia, metralhadoras e infantaria para se alistarem, querendo, na referida guarda desde que tenham bom comportamento militar e civil, altura minima de 1,58 para as tropas apeadas e 1,64 para as de cavalaria, mais de 20 e menos de 35 anos de idade e a precisa robustez fisica.

São condições de preferencia o saber ler e escrever e o ter feito parte do C. E. P. ou das expedições militares a Africa O alistamen-

PARA SEMPRE!

Mulher!—se o teu amor já não perdura, Porque em silencio soffro lentamente?! —Que véu fatal, que escuridão silente Para sempre ocultou nossa ventura?!

Na tela astral da tua formosura Saudoso fito o meu olhar ardente... —O' sonho enganador, fado inclemente, Visão fatal da minha desventura!...

Eu era tão feliz nos tempos idos... Voltem meus dias festivos, floridos A' luz do teu amor, á luz da fé!—

Lembra-me ainda essa manhã saudosa Em que, ao dizer-te adeus, volveste ansiosa: —:Tem confiança em mim, espera e crê!

Correia da Silva

Bomjardim, setembro de 919

to é feito por 3 anos e as praças que desejarem alistar-se na referida guarda devem apresentar urgentemente na administração do seu concelho a sua declaração de alistamento.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar do prelo grande numero de original que irá nos numeros seguintes.

SECÇÃO LITERARIA

RECORDANDO...

Noma das luarentas noites de agosto, regressava a minha terra onde ia fazer a tradicional visita das feiras grandes. Que linda noite?

Pelo caminho eu, que desde a ultima vez que a deixei não mais pensei nela, meditava profundamente na infelicidade daquela velhota que tão juvenil se me apresentara e uma ansiedade de gosar aquele panorama deslumbrante, como nunca meus olhos viram, que decerto mais soberbo se apresentaria, torturava-me o espirito, constrangia-me o coração. Ao chegar ao cume daquela serra—que ela por duas vezes me apontara donde lhe tinha lançado o ultimo olhar que tantas lagrimas me fizera chorar, tentei descobri-la, mas a minha vista amortecida não a alcançou.

Entristecido, fui me aproximando a recordar as peripetias da minha ultima visita não perdoando a arrogancia da minha velhota—a candidasita!—que tão inocentemente espargia ameaças...

E ao transpor as suas portas notei com espanto que aquele luar, que eu tinha admirado em todo o percurso e que contava que refrescasse o panorama, não era o mesmo e dentro daquelas portas.

Esforcei-me por outra vez admirar aquilo que mais vincado ficara no meu espirito, mas não pude, porque uma escuridão, daquelas sem luar, esmorecia o meu olhar. Tudo me parecia diferente, mais triste, e porque tivesse ainda bem nitida a impressão da minha ultima visita, não pude convencer-me que em tão pouco tempo fosse possível operar-se uma semelhante transformação, tanto mais que no caminho assistira a um luzido e deslumbrante fogo de arraial que talvez pudesse ter influido na desilusão que acaba de sofrer.

ma visita, não pude convencer-me que em tão pouco tempo fosse possível operar-se uma semelhante transformação, tanto mais que no caminho assistira a um luzido e deslumbrante fogo de arraial que talvez pudesse ter influido na desilusão que acaba de sofrer.

Por isso resolvi certificar-me no dia seguinte.

Durante a noite, não tive um unico momento de descanso devido a uma excitação inexplicavel de que fora acometido, não cessando de pensar no que podia ou não podia ser, formulando hipóteses, architectando planos.

E ainda era escuro quando eu, com uma certa esperanza de novamente contemplar o que, embora com certa magoa, mais me impressionara na ultima visita, me levantei para satisfazer as indicações da minha consciencia, para ver se aquilo que eu notei quando chegara correspondia de facto a realidade.

Para o ponto, donde da outra vez apreciara aquele paraíso, me dirigi dando o meu habitual passeio.

Olhei, contemplei e comparei atentamente.

Tudo estava diferente, tudo se modificara!

Onde eu deixara o escuro apparece-me o verde; onde estava o azul está o negro, onde apreciara o amarello vejo o azul escuro.

Parece que um inhabil pintor procurara inverter as cores daquele quadro que tão fornicamente me ficara gravado na memoria.

As arvores choravam abraçadas pareciam querer beijar-se. A hêbra que tão magestosa e imponente se apresentara, mostra-se triste e desalentada; já não lhe ouvi aquelas canções singras interessantes que por alguns momentos me prenderam a atenção quando da ultima visita e por meio das quais ella participava da grandiosa manifestação.

Estava reduzida ao mais sepulcral silencio, apertadamente resignada, só de vez em quando exalando um suspiro profundo comprovativo da sua extrema consternação.

Quão triste e meditabundo fiquei ao observar aquilo tudo! Felizes os cegos dos dois olhos que não veem de moito algem!

Ente as formosas e alegres raparigas compartilhavam da grande dor. Não as ouvia cantar, não davam um ar da sua gracinha, mostravam-se pesadas; algumas mais folgazãs, riam, cantavam, mas baixinho e recatadamente. Toda aquela gente, toda a familia, andava dispersa, isolada, triste e recolhida.

As noites, não se assemelhavam ás afamadas calmas a luarentas noites de agosto, não lhes via-

aquele luarzinho sublimo e inspirador; o vento soprava ferozmente, verdadeiras montanhas de poeira erguiam-se ao ar, ouvia-se um ruído atterrador. Dir-se-hia que uma grande calamidade ameaçava aquella terra.

As avessinhas, coitadinhas, parecia terem desaparecido; rarissimas vezes uma ou outra se esvoassava no espaço, de quando em quando uma ou outra soltava gorgios de amargura e de saudade.

Assim se associavam á manifestação de pesar...

Tudo era diferente, tudo se modificara, tudo estava envolto na mais misteriosa tristeza!

Fugiu-lhe da frente aquella alegria que puzera nos olhos dos seus filhos.

Que teria acontecido? Eis o que a mim mesmo muitas vezes perguntava.

Cogitava, meditava, tentava adivinhar, procurando a razão daquilo; mas não conseguia porque sempre aquella incerteza me surpreendia

Absorto em mil visões, triste, a sonhar, como diria o poeta, eu não podia conservar-me por mais tempo naquella inquietação que martirisa, naquella ansiedade que faz succumbir.

Só uma creatura, a minha velhota, podia tirar-me daquele soffrimento, salvar-me dum abismo. Nunca me esquecendo da minha outra visita e porque me lembrasse das suas ultimas palavras, propuz-me visitá-la, proporcionando-lhe assim occasião para me ilucidar. Apressadamente dirigi-me para o seu palacete e podem acreditar, até hoje me pareceu ver tristeza, me pareceu ver angustia...

Bati á porta e com um certo acanhamento entrei para a sala de visitas, pesaroso por me lembrar que tinha sido ali que eu ouvira as maiores blasfemias, não me esquecendo daquela janela—fatídica janela!—que agora se encontrava fechada, donde ella me lançara a maior ameaça.

Imperava a escuridão, reinava a solidão!

Surpreendido, fui informado que a minha velhota se encontrava doente. Entrei para o quarto e logo que me conheceu, principiou a chorar desafortadamente, a chorar como nunca vi, sentada na cama, acenando com a cabeça que ella mantinha apoiada nas suas tremulas mãosinhas. Tive momentos de comoção, daqueles em que as lagrimas veem aos olhos por sem saber porque, ver chorar a minha velhota, a minha mãe, aquella que ainda ha pouco tempo se julgava possuida de tão completa como perfeita felicidade!

(Continua)

AGUARDENTE

Nova, bem graduada e muito bom vende o lavrador sr. Joaquim Lacerda Junior, desta vila.

CASA FUNERARIA

Francisco Simões Agria Junior



Esta acreditada casa comercial acaba de abrir uma secção de todos os artigos funerarios taes como caixões em todos os tamanhos, cordões e outros artigos para alugar, incumbindo-se tambem da encomenda de urnas.

Preços modicos.

CURSO LICEAL

Padre Antonio João d'Almeida Ingleze João Antonio Semedo, encarregam-se de lecionar as disciplinas que constituem os primeiros tres anos do curso dos liceus, e bem assim tomam conta da leccionação particular para os exames de 1.º e 2.º grau.

O curso deverá abrir no proximo mez de outubro. Quem pretender poderá dirigir-se a qualquer dos promotores que darão todos os esclarecimentos.

TRESPASSE

Trespasa-se um estabelecimento o mais bem situado e afreguezado em Figueiro dos Vinhos. Quem pretender dirija-se a Manoel Lopes Bruno.

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Dourados, 7. 2.º Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Almoço, chá ou café e pão com manteiga, Jantar, Diaria, and Só dormida por pessoa.

Nestes preços está incluído vinho ás refeições.

Pecó mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recelimento de lettras.

O Proprietario

António do C. do Estado